



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID- 19: UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Sena Santos¹
Tainara Leite Rodrigues²
Taís Miranda Cardoso Coutinho³
Evódio Maurício Oliveira Ramos⁴

1. INTRODUÇÃO

A recente crise sanitária mundial devido à pandemia, levou as instituições de ensino como a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) a desenvolver a maioria das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota. Estamos presenciando uma experiência nunca antes vivida por nenhum estudante de outros editais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que seria vivenciar o ensino remoto na educação básica através das aulas em plataformas digitais. Esse contexto pandêmico do COVID-19 acabou dificultando a análise e o conhecimento da dinâmica da escola de forma presencial, do contato com a realidade e da vivência na relação com o corpo docente e com os alunos.

O PIBID no contexto remoto vem nos mostrando várias problemáticas presentes na nossa sociedade, principalmente, as questões que se relacionam com a “exclusão digital” da população mais carente (tema de um dos encontros formativos realizadas pelos Programas

¹Matheus Sena Santos - Bolsista de Iniciação à Docência, Estudante de Educação Física/UEFS, matheussena2.0.ms@gmail.com

²Tainara Leite Rodrigues- Bolsista de Iniciação à Docência, Estudante de Educação Física/UEFS, tainaradzgt@gmail.com

³Taís Miranda Cardoso Coutinho- Supervisora/PIBID-UEFS, Professora da Rede Pública Estadual de Ensino/SEC, tais.uefs@gmail.com

⁴Evódio Maurício Oliveira Ramos- Coordenador de Área/PIBID-UEFS, Professor Adjunto DSAU/UEFS, emoramos@uefs.br



PIBID e Residência Pedagógica - RP). No entanto, esse momento também nos aponta possibilidades, principalmente a capacidade de nos reinventarmos enquanto futuros docentes.

A experiência com as atividades do PIBID, apesar das dificuldades, vem sendo bastante significativa, sendo cada momento um novo aprendizado. As atividades desenvolvidas têm contribuído para nossa formação pessoal e atuação como futuros professores. Experiências como: jornadas pedagógicas realizadas na escola campo, discussões e debates em torno das questões de ensino, planejamento de ensino e o contato com a sala de aula tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento dos bolsistas do Programa.

Estudos de Molina Neto (1997), Marcelo (2009), Nóvoa (2009), apontam a entrada na profissão como um momento decisivo para a carreira docente, pois as experiências vividas neste período contribuem significativamente para o desenvolvimento profissional docente, seja na construção da identidade, na assimilação da cultura docente, na percepção da escola como campo de formação e investigação ou no conhecimento da realidade educacional. Desta maneira fica evidente que mesmo de forma virtual estamos nos aproximando da escola, criando um ambiente favorável para observação das aulas, participação nas reuniões pedagógicas e conhecimento da dinâmica da escola parceira, por haver uma maior aproximação entre escola e bolsistas.

Esse momento tem desafiado todos, principalmente os professores de Educação Física que buscam alternativas para evitar que os conteúdos do componente curricular sejam negados e, viabilizando espaços de caráter colaborativo entre professores e alunos para a produção do conhecimento. Observamos também, a escolha de estudantes para ocupar a posição de monitores em suas turmas para ajudar seus professores, estratégia adotada em muitas escolas inclusive, a escola-campo que ora nos aproximamos nesse processo de construção do saber.

Considerando a equipe de acompanhamento e formação que é estabelecida na estrutura do Programa, tanto a bolsista supervisora, quanto o coordenador de área, demonstram afeto e compromisso na formação acadêmica e profissional dos bolsistas IDs, trazendo temáticas importantíssimas para a formação enquanto futuros profissionais da educação. A maior dificuldade encontrada está relacionada às medidas de distanciamento e de isolamento social que impede às visitas a escola-campo presencialmente e a troca de experiências por meio de vivências no ambiente escolar.



Nesse sentido, Nóvoa (2009) ressalta a importância das práticas profissionais como espaço de reflexão e formação, destacando as vivências experienciais dentro do contexto escolar como possibilidade de desenvolvimento profissional, o que é ratificado pelas ações do PIBID quando preconiza a aproximação do licenciando na realidade escolar com o objetivo de estabelecer vínculos entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública com vistas a sua melhor formação e atuação docente.

Nesse sentido, esse relato de experiência tem como objetivo identificar as práticas significativas vivenciadas no PIBID durante o período de outubro de 2020 a outubro de 2021 junto a uma escola pública estadual em Feira de Santana, Bahia, no contexto pandêmico do COVID-19.

2. EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DO PIBID JUNTO AO ENSINO REMOTO

O programa de iniciação à docência é um programa que está voltado para oferecer aos futuros professores a oportunidade de vivenciarem a experiência de sala de aula antes mesmo da conclusão do curso. A vivência de uma sala de aula real através do PIBID proporciona um suporte significativo para a formação dos graduandos e enriquece a formação de novas práticas e metodologias didáticas a fim de superar os desafios do ser professor na atualidade.

O edital PIBID-PROGRAD/UEFS 03/2020 em vigência foi iniciado em outubro de 2020 com o financiamento da CAPES/MEC e tem duração prevista de 18 meses. Neste período de pandemia do Novo Coronavírus, que exigiu adoção de medidas restritivas e tratamento excepcional, o Programa se adaptou desenvolvendo o atendimento de forma remota com as respectivas escolas parceiras.

Com este período de atividades remotas, houve um replanejamento nos métodos de trabalho em conformidade com as orientações passadas pela CAPES e os decretos estaduais de funcionamento das escolas públicas na Bahia. A partir de reuniões de formação e planejamento com a supervisora e o coordenador, os bolsistas passaram a acompanhar, coparticipar e a intervir nas aulas remotamente, utilizando ferramentas virtuais e aplicativos como o *WhatsApp*, o *Google Meet* e o *Google Classroom*, entre outros, a fim de desenvolver as ações e atividades propostas.



O PIBID tem contribuído significativamente para a aprendizagem da docência dos futuros profissionais da Educação por possibilitar a imersão em diversas atividades de aprendizagem tanto ligado à docência, quanto à iniciação à pesquisa. Por meio do Programa, os discentes das licenciaturas podem envolver-se, desde o início de sua formação em experiências de aprendizagem da docência, nas escolas públicas de educação básica, que vão desde o conhecimento de questões administrativas, de gestão, do perfil socioculturais dos alunos, das relações interpessoais até as práticas de ensino em sala de aula. Dessa forma, o PIBID aproxima a universidades da realidade da escola, campo de trabalho dos futuros profissionais, de modo que haja uma articulação entre a teoria e prática, formação e atuação no processo formativo dos licenciados.

No contexto do ensino remoto, o PIBID vem se destacando na preparação para essa nova modalidade de ensino, onde segundo (BRUNO; LEMGRUBER, 2010 apud DOS SANTOS, 2020) o professor assume a função de:

[...] formador, concepor e realizador de cursos e materiais didáticos; pesquisador, mediador, orientador e, nesta concepção, se assumir como recurso do aprendente. Por isso a adjetivação de professor coletivo: a figura do professor corresponde não a um indivíduo, mas a uma equipe de professores. (p.35)

Nesse cenário, o professor, mediante a integração do ensino com as plataformas digitais ao utilizar esses meios tecnológicos como ferramentas educativas, reestabelece novos processos de ensinar e aprender, inovando sua metodologia e proporcionando melhores condições de aprendizagem.

De acordo com Dos Santos (2020), a utilização de forma crítica das tecnologias digitais da informação e da comunicação pelo professor, implica no conhecimento e ampliação de suas possibilidades pedagógicas. Nas atividades do PIBID essa dinâmica pedagógica apareceu através das atividades síncronas e assíncronas, com ampliação de debates temáticos (educação antirracista, desigualdade de gênero, ética e moral no esporte) e a vivência de jogos e brincadeiras tradicionais da nossa região e de outras regiões do mundo. Tais atividades permitiram o protagonismo dos alunos e a construção colaborativa dos processos de aprendizagem, ações que de acordo com Mendes (2020) valorizam e encorajam a participação efetiva dos alunos na construção de seus saberes.



3. DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO ESCOLAR

Em contrapartida, a pandemia do COVID-19 fez com que as escolas e universidades suspendessem suas atividades e as transferissem para a modalidade do ensino remoto, levando professores e estudantes a conviver com novos formatos de ensino que tem como propósito reduzir os efeitos da interrupção das aulas presenciais. Porém, constata-se que o ensino remoto emergencial apresenta limitações que podem comprometer o aprendizado dos alunos devido a questões relacionadas à infraestrutura e a falta de políticas públicas efetivas. De acordo com Macedo Junior (2021), o professor não consegue acompanhar os alunos adequadamente e isso pode ocasionar um baixo comprometimento no cumprimento das atividades e na discussão das temáticas.

Os professores têm tentado utilizar uma didática que demande mais tempo para que os alunos possam se dedicar às tarefas propostas. Segundo (CRISTIANO et al, 2011), a falta de relacionamento interpessoal entre alunos e entre professor e aluno não estimula o trabalho em grupo e não desenvolve as habilidades dos alunos em apresentar-se em público. Além disso, a necessidade de recursos tecnológicos de qualidade tem prejudicado o desenvolvimento das aulas, pois é importante que se tenha uma boa conexão com a internet e aparelhos eletrônicos de qualidade.

Desse modo, houve a necessidade de uma modificação em diversos setores, uma remodelação das atividades, para cumprir as medidas de prevenção contra o COVID-19. Porém, alguns problemas sociais acabaram ficando mais expostos durante a pandemia. Segundo Farias e Giordano (2020) as diferenças socioeconômicas ameaçam aumentar o abismo entre o ensino público e privado, pois os alunos poderiam ter ou não acesso às mídias digitais, ter ou não conexão banda larga.

Além disso, existem povoados na zona rural que já sofriam anteriormente com questões de acesso ao ensino e que hoje com a pandemia tiveram seus problemas sociais agravados. Como é trazido por Souza (2020) no que diz respeito às condições de ensino, as ações adotadas pelo Estado para elevar a qualidade da educação dos camponeses não foram suficientes para modificar de maneira satisfatória o cenário inquietante no qual se encontram essas populações, aspectos que vivenciamos e acompanhamos enquanto bolsistas do Programa por ocasião das aulas desenvolvidas na escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências vividas no Subprojeto de Educação Física do PIBID-UEFS, compreendendo o PIBID como um Programa importante para a inserção dos estudantes de graduação dentro das escolas públicas brasileiras, uma vez que ele aproxima os universitários e faz com que eles obtenham conhecimento e se adaptem ao seu campo de atuação, ou seja, a escola é que destacamos sua contribuição na qualidade do ensino nas escolas e no processo formativo dos bolsistas, pois os graduandos se aproximam da realidade escolar e da prática docente, oportunizando reflexões sobre o processo de construção identitária, conhecimento sobre as diversas possibilidades pedagógicas e a estreita relação entre formação e atuação docente.

Destacamos que por mais que o Programa tenha se mantido remoto por conta da pandemia do covid-19, contribuiu de forma significativa para construção dos saberes docentes dos bolsistas, a compreensão do ser professor e seu papel social na mediação de aprendizagens significativas e de formação humana dos alunos.

Palavras-Chave: PIBID. Iniciação à docência. Pandemia. Educação Física. Ensino remoto.

REFERÊNCIAS

CRISTIANO, Alysson; DIAS, César Augusto Costa; CHRISARLIN; CARVALHO, Erika Fiuza de; MELGAÇO, Lucas de Oliveira. **EAD e ensino superior:** vantagens e desvantagens da aplicação e conclusão sobre método efetivo. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/2853/2812>. Acesso em 20 de set de 2021.

DE SOUZA, Everton. Escolas do campo e o ensino remoto: vozes docentes nas mídias digitais. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, 2020.

DOS SANTOS, Nilma Albuquerque Oliveira. O uso do computador e da internet na capacitação de professores-tutores. **Série Educar-Volume 44 Tecnologias**, p. 33, 2018.

FARIAS, Mirian Zuqueto; GIORDANO, Cassio Cristiano. Educação em tempos de pandemia de COVID-19: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes. **Série Educar-Volume 44 Tecnologias**, p. 60, 2020.



MACÊDO JUNIOR, A. M.; SILVA, C. D. D.; OLIVEIRA, S. R.; SILVA, J. D.; SILVA, R. A.; DIAS, R. L.. Pandemia e ensino remoto emergencial: os desafios vivenciados pelos professores em uma Escola Pública de Macaíba/RN. **Educationis**, v.9, n.2, p.24-33, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2021.002.0003>

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciências da educação**. N°8, p. 7-22, jan/abr 2009a.

MENDES, Mariane Cristina; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores. **Anais VII CONEDU - Edição Online...** Campina Grande: Realize Editora, 2020.

MOLINA NETO, Vicente. A cultura do professorado de educação física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**. Ano IV, n° 7, p. 34-42, 1997a.

NÓVOA, António. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.